



## A DOR É INEVITÁVEL, MAS O SOFRIMENTO É OPCIONAL

Pr. Harry Tenório

Texto para hoje:

*“Entrega o seu caminho ao Senhor, e ele o ajudará” (Salmo 55.22).*

### Introdução

*A dor, a tristeza e a perda podem ser inevitáveis. O sofrimento é opcional e pode ser útil e propositado, mas nós não estamos destinados a sofrer. Isto não é necessário, e o sofrimento não precisa ter uma característica permanente ou duradoura nas nossas vidas.*

Se você é daqueles observadores detalhistas daquilo que ocorre a sua volta, pode achar que o universo não é apenas hostil, como também cruel. É muita dor por todos os lados. Deus não responde as indagações de Jó acerca da razão do seu sofrimento, ao invés disto ele se oferece como resposta.

Embora muitos transfiram para Deus a responsabilidade de todos os sofrimentos que passam em sua vida, ***“os homens não estão no inferno porque Deus quer, porque ele está zangado com os homens pelo que fizeram, os homens entram no inferno porque se distanciam de Deus”***, conforme afirmou o teólogo britânico Willian Law.

Conectados com Deus, a dor pode sim nos assaltar, as perdas podem sim nos alcançar, porém nestas horas nós temos em quem nos refugiar, conforme observou o salmista:

***“Deus é refúgio bem presente na hora da angústia” (Sl 46.1).***

Muitos reclamam da falta de força para atravessar os momentos dolorosos, mais ao agirem assim só revelam com esta declaração QUE O SEU SOFRIMENTO TEM A MESMA PROPORÇÃO E DISTÂNCIA da sua separação de Deus. O Salmista descobriu que a travessia dos momentos difíceis e dolorosos da vida são atenuados e minimizados pela força advinda de Deus: (Salmos 18.32) - *“Deus é o que me cinge de força e aperfeiçoa o meu caminho”*.

Só quando estamos desconectados de Deus, *nossa fonte de força e refúgio seguro nas horas difíceis*, é que desvanecemos. Desconectados dele somos afetados pela dor e permitimos que ela instale o sofrimento. Hoje estaremos refletindo nisto, no quanto a experiência da dor e perdas podem ser inevitáveis na vida, porém na travessia destes momentos não precisamos sofrer.

Oração!

### 1 – EXTRAINDO O MELHOR DE CADA EXPERIÊNCIA - (1 Co 11.23-34)

Vinício de Moraes disse que *“sofrimento”* é o nome que Deus deu ao período de intervalo existente entre duas felicidades. Há ainda um princípio bíblico que não podemos desprezar no

início desta mensagem: (Romanos 8.28) – ***“E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito”***. Se você confia nisto de fato, irá guardar a serenidade necessária em seu coração para saber extrair o máximo de conhecimento de cada experiência dolorosa que houver de passar.

Jesus está agora entrando em sua experiência final na terra e seus discípulos estão desfrutando dos últimos encontros com ele. Eles foram homens que ele próprio escolheu, portanto não tinha para quem transferir culpas nas falhas ou imperfeições de cada um. Foram homens a quem dedicou mais tempo em seu ministério terreno, porquanto eles seriam continuadores da sua obra.

A bíblia diz que Jesus estava no cenáculo, um salão que fora escolhido pelo mestre para aquele momento de forma completamente inusitada, senão vejamos:

(Lucas 22.8-11) – ***“E mandou a Pedro e a João, dizendo: Ide, preparai-nos a páscoa, para que a comamos. E eles lhe perguntaram: Onde queres que a preparemos? E ele lhes disse: Eis que, quando entrardes na cidade, encontrareis um homem, levando um cântaro de água; segui-o até a casa em que ele entrar. E direis ao pai de família da casa: O Mestre te diz: Onde está o aposento em que hei de comer a páscoa com os meus discípulos?”***

Judas estava ali e já havia vendido o seu Mestre por trinta moedas de prata, estava agora em completa desconexão com Deus e profundamente possuído por Satanás. Os discípulos discutiam entre si acerca de quem era o maior entre eles. Jesus surpreende estes discípulos lavando os pés de cada um deles, dando o exemplo de que no seu reino o modelo desenvolvido de liderança era servil. Agora ele vai instituir a Santa Ceia, que é um sacramento e uma ordenança que ele deu para igreja para que a memória do que fez na cruz estivesse bem presente no coração de todos.

A experiência era profundamente sofrida, ele deveria está completamente abalado emocionalmente. Afinal, ali à mesa com ele estava o traidor e um que iria negá-lo três vezes naquele dia. Era para estar completamente afetado emocionalmente. A dor era muito intensa, porém se ser assaltado por dores e experiências sofridas é inevitável, deixar o sofrimento repousar sobre o seu coração era opcional. Ele não vai permitir que toda aquela dor furete o melhor daquela experiência. Naquela hora toma o pão e vai caracterizar de que ele é símbolo do seu corpo, que seria oferecido em oferta substitutiva ao corpo do pecador para perdão de pecados. Ele toma o cálice e diz que o cálice agora instala uma nova aliança, a aliança de que todo aquele que passar pelo filtro do sacrifício do seu sangue terá “de graça e pela graça” direito a ser transformado em filho de Deus. E diz... Comei e bebei todos.

É interessante o momento aqui, porque acerca do traidor ele não impede ou proíbe que ele participe daquele momento, mas dá um sinal diferenciado, dizendo que para ele o pão será embebido no vinho e oferecido misturado. Todos os outros comeram o pão e beberam do vinho, para Judas o pão foi embebido no vinho e ofertado. Era uma penúltima oportunidade de Jesus a Judas, um sinal claro de que o que fizera em oculto estava às claras aos olhos do

filho de Deus. A última oportunidade seria dada algumas horas depois, quando indo entregá-lo com um beijo, Jesus disse: **“Amigo! A que viestes?”** (Mt 26.50). A dor era intensa demais, mas no lugar de permitir que o sofrimento se instalasse em seu coração produzindo rejeição a Judas, ele oferta uma última oportunidade de arrependimento ao traidor. Estava tirando o melhor que podia daquele momento, mostrando inclusive que tudo estava sob o controle de Deus.

Mais tarde o apóstolo Paulo vai normatizar e estabelecer limites escrevendo a igreja a sua carta à igreja que estava em Corinto, acerca da Santa Ceia do Senhor. E ele vai ensinar coisas muito importantes para podermos participar deste ato litúrgico da igreja, senão vejamos:

1. O primeiro deles é que quem vai participar da Ceia tem que olhar para trás, para o calvário, para o que Cristo fez por nós com o seu ato final de vida. Ele queria que a imagem do seu amor por nós estivesse viva em nossas mentes até a hora final.
2. A Ceia é também um ato memorial de amor de Cristo pelos seus discípulos, pela igreja, e pelo pecador. Ele institui a Ceia no dia que foi traído, deveria estar completamente abalado, com o coração ferido, uma seta de rancor e ódio poderia ter sido cravada em seu coração. Não! Ele conversava sem reservas com Judas, com os demais discípulos.
3. A Ceia não é um funeral, é uma festa. Ele faz do momento de anúncio da sua morte aos discípulos um momento festivo. Tem comida, tem bebida, eles estão partilhando do pão, tem louvores, eles cantam, adoram ao Pai. Ele está indo para cruz como um rei se encaminha para o dia da sua coroação.
4. Ele suportou todo sofrimento da cruz desde a hora da Ceia, pela recompensa que era muito grande:  
**“Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve, e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta, tendo os olhos fitos em Jesus, autor e consumidor da nossa fé. Ele, pela alegria que lhe fora proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus”** Hebreus 12.1-2.  
- A Ceia fala da alegria do redentor por estar nos alcançando através do seu sacrifício.
5. As emoções de Cristo estavam exaltadas porque ele seria o cordeiro substituto, estava indo no meu e no seu lugar. Era para estar completamente afetado na Ceia, mas disse comei todos é o meu corpo que está sendo ofertado por amor de muitos.
6. Ele estava alegre porque sabia que sua morte iria trazer saúde e libertação a todo redimido: (Isaías 53.5) - **“Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados”**.
7. A Ceia é também um memorial da oportunidade divina que nos foi ofertada. À oportunidade estava sendo ofertada aos seus primeiros discípulos, mas hoje ela é ofertada a todos nós.

É isto! Ficamos impactados com o controle que ele tem na Ceia. A dor não conseguiu prender o coração de Jesus. A última ação ministerial de Jesus na terra revela que suas emoções estavam livres. Satanás estava dizendo através da traição: “Não vale a pena! Desista disto.

Veja, até mesmo aquele que come com você no mesmo prato não está valorizado seu sacrifício. Você deixou sua glória Celestial, veio a terra para salvar a humanidade, mas veja do que é capaz o homem...”

- A voz que Jesus ouvia era a voz do Pai. Ele soube extrair o melhor daquela cena, daquele momento.

## **2 – BANINDO O SOFRIMENTO DA SUA VIDA**

Com Jesus nós temos um exemplo espetacular de que não devemos permitir a instalação do sofrimento em nosso coração. E isto pode ser visto de diversas formas, tais como:

1. Enquanto os discípulos choravam sua morte, enquanto eles estavam impactados, as mulheres voltaram com a notícia da sua ressurreição. Com Deus é sempre assim, o melhor sempre está por vir, ele sempre se esconde por trás do pior.
2. A restauração do duvidoso Tomé, com base na permissão para ele tocar as feridas. Ele respeitou os limites de Tomé. Poderia ter dito, para mim você não serve mais, não disse, preferiu vir restaurá-lo. Quem na dor deixa se instalar o sofrimento, guarda rancor, ódio, alimenta desejo de vingança de quem o feriu. Se a dor é inevitável, faz parte das provações que teremos que passar na vida, o sofrimento é desprezível e deve ser evitado, pois nos induz a erros que nos levariam a desaprovação divina.
3. A forma que reconstruiu Pedro com uma tríplice declaração de amor, uma clara manifestação do seu tríplice perdão para cada negação de Pedro, é uma prova contundente que a dor da negação do apóstolo já havia passado e que ele não deixara o sofrimento produzido por esta decepção se instalar na sua vida.

Há uma cena especial que ocorre depois da morte de Jesus, e ela está em: (Lucas 24.13-14) – ***“E eis que no mesmo dia iam dois deles para uma aldeia, que distava de Jerusalém sessenta estádios, cujo nome era Emaús. E iam falando entre si de tudo aquilo que havia sucedido”.***

A dor havia conseguido instalar o sofrimento no coração destes dois discípulos. A fé de cada um deles agora era inócua, não tinha poder algum de reação. Jesus resolve ir extrair do coração deles aquele sofrimento.

- Eles não percebem que caminham com Jesus
- Quiseram compartilhar a sua dor com o homem com quem andavam e se surpreenderam que este não houvesse sido afetado com o sofrimento que agora abalava Israel.
- Convidaram o Mestre para pousar com ele, a causa do sofrimento, a morte de Jesus, não fazia sentido algum porque ele agora estava ressuscitado, mas eles não enxergavam isto.

### **Conclusão**

O que faz o sofrimento se instalar na sua vida? A proposta de Deus hoje é que vença a dor, e que jamais deixe o sofrimento se instalar depois que ela for vencida.